

H525

### **A IGREJA CATÓLICA POPULAR NO BRASIL A PARTIR DOS DOCUMENTOS (1960-1980)**

Sara Cristina de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Eliane Moura da Silva (Orientadora),  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, UNICAMP

Procurando entender como a Igreja Católica brasileira comportou-se durante a Ditadura Militar, principalmente nas décadas de 1960 e 1970, nosso trabalho centrou-se na leitura de importantes documentos localizados no Arquivo Edgard Leuenroth (AEL). Nesse segundo ano de pesquisa, privilegiamos a Região Nordeste, a qual, segundo importantes estudiosos (como Scott Mainwaring e Kenneth P. Serbin), foi considerada a mais progressista do país e uma das pioneiras a se posicionar criticamente frente ao Regime Militar. Consultando fontes como programas pastorais e boletins diocesanos, percebemos que a Igreja nordestina procurou, dentro de sua pastoral, conhecer a “realidade” da população com a qual trabalhava; dedicou-se a analisar, junto com os leigos, a situação de vida em que se encontravam. Para essa análise, organizaram, por exemplo, grupos de educação política, os quais, presentes nas Comunidades Eclesiais de Base, utilizavam em seus estudos, além da Bíblia, cartas pastorais sobre política. Dessa maneira, vimos que a Igreja Católica se opôs aos militares à medida que conscientizava seus fiéis sobre sua realidade; mesmo assim, percebemos que tal conscientização era feita de maneira cautelosa, a qual possibilitava o contato entre a Igreja e o governo (como na Comissão Bipartite) para resolver os conflitos que poderia haver entre as duas instituições por suas diferenças ideológicas.

História – Igreja Católica – Teologia da Libertação